ISSN: 2358-8829

EMOJIS TÁTEIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O LETRAMENTO MULTIMODAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL[1]

Alexsandra de Holanda Giovanini Coutinho[2]
João Ricardo Melo Figueiredo[3]

INTRODUÇÃO

Os avanços das tecnologias digitais transformaram as formas de comunicação e ampliaram a circulação de gêneros textuais constituídos pela articulação de diferentes linguagens. Nesse cenário, a produção de sentidos não se restringe à palavra escrita ou falada, pois também mobiliza imagens, gestos, expressões faciais, entonações, sons e recursos gráficos. Essa característica multimodal exige práticas de leitura capazes de integrar diferentes modos semióticos, conforme discutem Rojo e Moura (2020).

Com essa transformação, novos gêneros textuais ganharam espaço nas interações sociais, entre eles os memes. Esse gênero combina linguagem verbal e visual para comunicar ideias, emoções, críticas e situações de humor. Nesse contexto, os *emojis* representam graficamente emoções por meio de expressões faciais e podem modificar o sentido da mensagem verbal (Paiva, 2016). Neste estudo, essas representações foram utilizadas como apoio para compreender as expressões presentes nas imagens dos memes.

No entanto, o predomínio da informação visual pode constituir uma barreira para estudantes cegos ou com baixa visão. A ausência ou a limitação da visão reduz as oportunidades de aprendizagem espontânea das expressões faciais e de outros elementos não verbais. Isso não representa incapacidade para compreender essas informações, mas indica a necessidade de experiências pedagógicas intencionais. Tendo em vista essa necessidade, o acesso ao conteúdo visual deve ser promovido por diferentes vias sensoriais (Paulino; Barbosa, 2022).

---

[1] Este trabalho constitui recorte da dissertação de mestrado *Meme além da visão: ensino inclusivo de memes com sequência didática baseada em recursos táteis e audiodescrição*, desenvolvida no Instituto Benjamin Constant e defendida em 2025.

[2] Mestra em Ensino na Temática da Deficiência Visual pelo Instituto Benjamin Constant - IBC - RJ, alexandra.coutinho@ibc.gov.br;

[3] Prof. orientador, doutor do Instituto Benjamin Constant - IBC -RJ, joaoricardofigueiredo@ibc.gov.br.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, a exploração tátil possibilita conhecer contornos, formas, posições e texturas. Essas informações, porém, precisam ser organizadas e relacionadas aos conhecimentos anteriores do estudante (Ochaita; Rosa, 1995). A audiodescrição complementa essa percepção ao apresentar verbalmente os elementos visuais e contribuir para a construção da imagem mental (Vergara-Nunes, 2016). Para os estudantes com baixa visão, o tamanho ampliado e as cores contrastantes também podem favorecer o aproveitamento da visão preservada.

Diante disso, foram confeccionados oito *emojis* táteis: alegria, tristeza, medo, raiva, nojo, surpresa, chorando e apaixonado. A escolha das seis primeiras emoções baseou-se em Ekman (2011). Os dois últimos foram incluídos por causa dos elementos convencionais, como lágrimas e corações, e de sua circulação digital (Daniel, 2021). Os recursos receberam texturas, cores contrastantes e tamanho ampliado para possibilitar a exploração pelo tato e pela visão preservada.

A partir dessa proposta, este artigo analisa as contribuições dos *emojis* táteis, associados à audiodescrição e à mediação pedagógica, para a compreensão das expressões faciais e das emoções por estudantes com deficiência visual. A pesquisa qualitativa foi realizada com nove estudantes do oitavo ano do Instituto Benjamin Constant. Neste recorte, foram examinadas as falas e as ações dos participantes durante a exploração dos *emojis* e a associação das emoções a quatro memes.

METODOLOGIA

A investigação adotou abordagem qualitativa e caracterizou-se como pesquisa participante, de natureza bibliográfica e exploratória. Foi desenvolvida no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, com nove estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental, sendo sete cegos e dois com baixa visão. Para preservar suas identidades, foram utilizados codinomes.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Valença, conforme o Parecer nº 6.797.567, de 30 de abril de 2024, e autorizado pelo Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Benjamin Constant. Foram utilizados os termos de consentimento e de assentimento correspondentes à condição dos participantes. O uso acadêmico das imagens e dos registros audiovisuais também foi autorizado.

ISSN: 2358-8829

Em relação à confecção, os *emojis* foram produzidos com 20 centímetros de diâmetro sobre bases de MDF e isopor, conforme apresentado na Figura 1. Olhos, sobrancelhas, bocas, lágrimas, línguas e corações foram feitos com EVA liso, atoalhado ou com *glitter*, papel crepom e meia-pérola. As diferenças de textura favoreceram a exploração tátil, enquanto o tamanho ampliado e as cores contrastantes possibilitaram o aproveitamento da visão funcional dos estudantes com baixa visão. Esses critérios estão relacionados às orientações para elaboração de recursos didáticos acessíveis apresentadas por Cerqueira e Ferreira (2000).

Figura 1 – *Emojis* táteis



Na fileira superior, da esquerda para a direita: nojo, surpresa, tristeza e chorando. Na fileira inferior, da esquerda para a direita: raiva, medo, alegria e apaixonado.
Fonte: Acervo pessoal da autora.

Este artigo apresenta um recorte da dissertação de mestrado da autora (Coutinho, 2025), limitado à apresentação e à exploração dos oito *emojis*, à audiodescrição de seus componentes e à atividade de associação entre os *emojis* e as emoções presentes em quatro memes. As demais etapas da sequência didática e as produções finais dos estudantes não foram consideradas.

Os dados foram constituídos por observações, gravações em áudio e vídeo e falas dos participantes, transcritas e examinadas com base na análise de conteúdo de Bardin (2010). A análise foi organizada em duas categorias: integração entre exploração multissensorial, audiodescrição e mediação pedagógica; e compreensão das expressões faciais e das emoções.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Exploração multissensorial, audiodescrição e mediação pedagógica

Os *emojis* foram explorados pelo tato, pela audição e, quando possível, pela visão preservada. Os estudantes tocaram os contornos e as partes dos rostos, como olhos, sobrancelhas, bocas, lágrimas e corações. As diferentes texturas favoreceram a identificação desses elementos pelo tato, enquanto o tamanho ampliado e as cores contrastantes possibilitaram o aproveitamento da visão funcional dos participantes com baixa visão.

Durante a exploração, Nojinho afirmou: "É gostoso passar a mão". A fala evidencia aceitação e conforto no manuseio, características importantes para a produção de recursos táteis (Cerqueira; Ferreira, 2000). Entretanto, não demonstra que a emoção tenha sido compreendida somente pelo tato, mas que o material apresentou condições adequadas para a exploração.

Apesar da boa aceitação, a maioria dos estudantes considerou que o uso isolado dos *emojis* seria pouco eficaz. Eles percebiam formas e texturas, mas precisavam de informações verbais para compreender o que cada componente representava. Nesse sentido, a audiodescrição ajudou a relacionar as informações percebidas pelas mãos aos elementos das expressões faciais. Alegria afirmou que "a descrição me dá mais detalhes que consigo imaginar a imagem".

Cada recurso apresentou, portanto, uma contribuição específica: o tato permitiu perceber formas, posições e texturas; a audiodescrição organizou verbalmente essas informações; a visão funcional possibilitou observar cores, contrastes e a forma geral dos *emojis*; e a mediação pedagógica orientou a exploração e relacionou as partes do rosto às emoções. Os resultados não indicam a substituição da visão pelo tato, mas a integração de diferentes possibilidades de acesso.

Compreensão das expressões faciais e das emoções

Após a exploração dos *emojis* e a audiodescrição de seus componentes, os estudantes realizaram uma atividade de associação entre os recursos e as emoções presentes em quatro memes. Todos os grupos estabeleceram corretamente as relações propostas. Nessa atividade,

ISSN: 2358-8829

os *emojis* funcionaram como referências concretas para comparar as características das expressões faciais com as informações apresentadas nos memes.

Na análise do meme relacionado à paixão, Ansiedade afirmou que "o coração é a ferramenta de mostrar isso". A estudante reconheceu o coração como símbolo associado ao amor. Essa relação pode ser aprendida espontaneamente por estudantes videntes em razão do contato frequente com imagens; para estudantes com deficiência visual, porém, pode ser necessário ensinar intencionalmente o significado desses elementos.

A associação correta nos quatro memes e a explicação de Ansiedade apresentam indícios de reconhecimento das emoções e de elementos visuais relacionados a elas. Esses resultados se referem às atividades realizadas com apoio dos recursos e da mediação pedagógica; não permitem afirmar, porém, que os estudantes reconheceriam as mesmas expressões em outros textos ou situações sem esse apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise mostrou que os *emojis* táteis, associados à audiodescrição e à mediação pedagógica, contribuíram para a compreensão das expressões faciais e das emoções. As texturas favoreceram a percepção das partes do rosto, enquanto as cores contrastantes e a ampliação atenderam aos estudantes com visão preservada. Assim, a audiodescrição e a orientação da pesquisadora permitiram relacionar esses elementos às emoções.

Diante desses resultados, o material pode ser utilizado em salas de recursos, turmas comuns e atividades de leitura de textos com expressões faciais. Entretanto, não deve ser empregado isoladamente, pois sua utilização precisa considerar as características visuais dos estudantes, combinar diferentes formas de acesso e garantir espaço para suas interpretações.

Apesar dessas possibilidades, a pesquisa foi realizada em uma única instituição, com nove estudantes e durante um período limitado, o que impede a generalização dos resultados. Novos estudos poderão aplicar o recurso com outros grupos e gêneros multimodais, acompanhar as aprendizagens e ampliar a participação de pessoas cegas e com baixa visão na avaliação desses materiais.

Palavras-chave: Multiletramentos, Acessibilidade, Inclusão, Material didático.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; FERREIRA, Elise de Melo Borba. Recursos didáticos na educação especial. *Revista Benjamin Constant*, Rio de Janeiro, n. 15, 2000. Disponível em: http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/602. Acesso em: 13 out. 2022.

COUTINHO, Alexsandra de Holanda Giovanini. *Meme além da visão: ensino inclusivo de memes com sequência didática baseada em recursos táteis e audiodescrição*. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual) - Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2025.

DANIEL, Jennifer. The most frequently used emoji of 2021. *Unicode Blog*, 2 dez. 2021. Disponível em: https://blog.unicode.org/2021/12/the-most-frequently-used-emoji-of-2021.html. Acesso em: 13 set. 2026.

EKMAN, Paul. *A linguagem das emoções*. São Paulo: Lua de Papel, 2011.

OCHAITA, Esperanza; ROSA, Alberto. Percepção, ação e conhecimento nas crianças cegas. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 3, p. 183-197.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A linguagem dos emojis. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 55, n. 2, p. 379-399, 2016. DOI: 10.1590/010318134955176321. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/hnGPy5pRNFgBwKJ8JjHTjgF/abstract/?lang=pt. Acesso em: 13 set. 2026.

PAULINO, Vanessa Cristina; BARBOSA, Luciane Maria Molina. *Teorias da aprendizagem: deficiência visual*. Santo André, SP: Universidade Federal do ABC, 2022. E-book.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. E-book.

VERGARA-NUNES, Elton. *Audiodescrição didática*. 2016. 412 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis, 2016.